



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AS GRANDIOSAS JORNADAS ANTI-FASCISTAS

Em todo o país o povo manifestou-se

CONTRA SALAZAR E PELA DEMOCRACIA

TODA A NAÇÃO CONFRATERNIZOU CONTRA O FASCISMO. Por todo o país, mesmo nas aldeias e vilas mais escondidas, o povo levantou-se em massa para saudar as Nações Unidas e exigir a democracia para Portugal. As forças repressivas salazaristas, apesar de todas as ordens recebidas, foram impotentes. O povo de Portugal tomou conta das ruas e exigiu a satisfação das suas aspirações políticas fundamentais.

Manifestando-se pela vitória das Nações Unidas, gritando bem alto as suas aspirações, o povo português mostrou claramente que é anti-salazarista e que **entrou decididamente no caminho da luta política**. Contra a política hitleriana que conduziu Portugal a ser afastado da comunidade das Nações; contra a política fascista de Salazar que fez cair sobre o povo a miséria, a exploração e a opressão — o povo português mostrou que quer **um Portugal democrático e livre, que quer um lugar digno na comunidade das Nações**.

As jornadas de 7, 8 e 9 de Maio, representam mais um grande passo na luta anti-fascista nacional. A imprensa e toda a propaganda fascista quiseram mostrar que as grandiosas manifestações não tinham um carácter anti-fascista. Continuando a publicar notícias de 7, 8 e 9 de Maio, o "Avante!" mostra o verdadeiro carácter e significado do grande movimento.

O governo fascista foi impotente para reprimir as manifestações

Os jornais fascistas dizem que o governo viu com satisfação as manifestações nacionais pela vitória das Nações Unidas. A verdade não foi esta. O governo fez tudo para impedir as manifestações. Dias antes, tinha dado ordens a todas as autoridades do país para reprimirem "quaisquer tentativas de manifestações pela tomada de Berlim ou pela derrota da Alemanha". Dias antes, em muitas localidades, a polícia efectuou prisões "preventivas" de muitos anti-fascistas. Mas, perante o impulso das massas, nada pôde fazer. As tentativas de repressão fascista não conseguiram, na maior parte, dissolver as manifestações.

CAVALARIA E TANQUES contra as manifestações

Só pela força brutal o conseguiram em alguns casos. Assim, uma manifestação de cerca de 5.000 pessoas, com banda de música à frente e bandeiras, que se dirigia de Alhos Vedros para o Barreiro, foi dispersa na estrada por forças de cavalaria e tanques. Em ALMADA, o famigerado tenente Manuelito recusou ordem para as manifestações e a G.N.R. ainda tentou impedi-las. No dia 7, a G.N.R. prendeu 3 manifestantes que foram libertados por oposição dos manifestantes. No dia 8, como as empresas do cortiça quisessem dar feriado, o J.N.T. negou autorização. No BARREIRO, no dia 7, forças da polícia reprimiram as manifestações e rasgaram bandeiras. No dia 8, um pelotão de cavalaria tentou dispersar mas não conseguiu. No PORTO, a G.N.R. a cavalo tentou fazer dispersar as manifestações mas não conseguiu. Em SETÚBAL, no dia 7, uma força da polícia com metralhadoras, cercaram uma manifestação e dispersaram-na. A polícia impediu o acesso ao vice consulado inglês com uma força que incluía metralhadoras e gases lacrimogênicos. Foi preso um valente jovem que se dirigiu à polícia, gritando vivas a Stáline. Em VILA FRANCA DE XIRA, a G.N.R. impediu que uma manifestação com bandeiras inglesa, americana e soviética, marchasse para Albandra.

Nos dias 8 e 9, consideráveis forças da G.N.R. não deixaram organizar-se a mínima manifestação em SACAVÉM, PIVOA, ALHANDRA, etc. Em todo o Ribatejo, a P.V.D.E. fez prisões preventivas. No dia 9, no BARREIRO, a polícia apreendeu na estação uma encomenda de foguetes que alguns barreirenses tinham ido comprar a Lisboa. A cavalaria tentava dispersar as manifestações, mas o povo voltava a juntar-se. Numerosas vezes a cavalaria e tanques intervieram mas o valente povo do Barreiro gritava sempre "Abaixo o fascismo! Viva a U.R.S.S.! Viva Stáline! Abaixo o Tarrafal!" Das janelas, as mulheres gritavam aos soldados: — "Soldados! Vós sois filhos do Povo!".

UM JOVEM MORTO À ESPADEIRADA

Em VENDAS NOVAS, um jovem foi assassinado à espadreira por dar vivas à Liberdade e à Rússia. Em SETÚBAL, no dia 9, a polícia espancou muitos manifestantes; em toda a cidade, repetiram-se correrias e espancamentos.

Muitos Soldados

ESTIVERAM AO LADO DO POVO

Em muitas localidades, os soldados do Exército, da G.N.R. e da P.S.P., colocaram-se ao lado do povo, recusando-se a praticar violências. Só os fascistas salazaristas se colocaram contra a Nação e contra o Povo.

OS FASCISTAS DESMASCARAM OS SEUS SENTIMENTOS ANTI-PATRIÓTICOS

Ao mesmo tempo que se revelava todo o carácter patriótico das manifestações revelavam-se os sentimentos anti-patrióticos dos fascistas salazaristas. Os seguintes episódios são bem significativos. No dia 8, em LISBOA, uma manifestação quis desfilar uma bandeira portuguesa junto do monumento dos mortos da Grande Guerra. Um cordão de polícia quis opor-se, mas um manifestante conseguiu romper o cordão e desfilar a bandeira. Um legionário então, meteu-se e rasgou a bandeira nacional. Os manifestantes, num gesto patriótico espancaram esse miserável fascista mesmo diante da boca da polícia.

O comandante militar do Barreiro, como um manifestante se chegasse a ele empunhando uma bandeira portuguesa e dando vivas a Portugal tentou espadear-lo logo não conseguiu porque as massas defenderam aquele valente patriota. Em tudo se mostra que o povo ama e defende a pátria, que os fascistas salazaristas a atraíam e atraíam.

As montras de propaganda nazi SÃO ESTILHAÇADAS

Em SANTARÉM houve grandes manifestações que percorreram as ruas da cidade, hasteando as bandeiras das Nações Unidas e dando vivas à U.R.S.S., Inglaterra e América. Vencendo a oposição da força pública, as manifestações continuaram durante todo o dia. Entre os vivas as Nações Unidas, o povo gritava bem alto: — "DEMOCRACIA! LIBERDADE!"

As montras de propaganda nazi foram estilhaçadas pelos manifestantes, apesar da oposição da força pública que as protegia com metralhadoras.

O povo de Almeirim liberta OS MANIFESTANTES PRESOS

Em ALMEIRIM e principais terras deste distrito deram-se grandiosas manifestações em que o povo vitorioso das Nações Unidas exigiu DEMOCRACIA E LIBERDADE.

Pela acção duma comissão eleita entre o povo, foram postos em liberdade alguns manifestantes que tinham sido presos no princípio das manifestações.

PARALIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO em Sines

No dia da tomada de Berlim, toda a pequena e média indústria paralizou o trabalho, como em muitos locais do país. Os pescadores não foram ao mar. Todas as sociedades foram embandeiradas e durante os festejos nas sociedades foram dados vivas à U.R.S.S. e ao Exército Vermelho. No dia da rendição da Alemanha houve paralização geral do trabalho em toda a área de Sines. Foram ornamentadas as montras com os retratos de Stáline, Roosevelt e Churchill. Organizou-se uma grande manifestação com bandeiras das Nações Unidas — (cont. na pag. 4) —

LUTAS

dos camponeses ribatejanos



Quantias recebidas dos amigos do Partido

Abaixo o fascio	2450	Transporte	12428.0
Activos (C)	528.10	Marques	180800
Activos do P.	12300	Marques (AM)	208000
Admiradores de Caldeira	14800	Marçal Zuñikov (P)	20800
A.F.	3800	Máximo Gorki	70800
Agitadores	40850	M.C.S.	28800
Alberto de Araújo (C)	07850	M.C.S.	51800
Alexis Tolstói	20800	Neireles	20800
Amigo Joel	10800	Metalúrgicos do Norte	22850
Amildo	20800	M.G.C.	7850
Amor peñalherdade	20800	M.I.A.	4850
Ana Pauker	118800	Minho Revolucionário	10800
André Marty	22850	Mik	10800
Ano Novo	50800	Mocidade em Acção	50800
Aripúb	10800	N.	35800
A.R. Saffra	5800	N.	50800
A.V.C.	2800	N.B.S.	22850
Balança	20800	Os inimigos do Ouro	30800
Bela Cong. de Berlim	20800	O.X.	2850
Bento Gonçalves (A)	35800	Para Berlim	20800
Budenny	40800	Para Berlim	600800
Carlos Leal	20800	Patriota Alexis Tolstói	51800
Cherniakovski	6800	Pedal S.	86850
C.L.S.J.	20800	Pelagut	10800
Conito	20800	Pela Liberdade do Povo	10800
Costa	82850	Pela Liberdade em 1945	17800
De Gaulle	19850	Pelo Partido	508800
Dolores	26800	Pelos Grevistas	10800
Duarte (T)	5850	Pescadores Vermelhos	50800
Eleições Livres	8850	Pieck	09800
Escravos	91800	Pires Jorge	13800
Estréla Ver.	100800	Por M.	5800
Estréla Ver.	200800	Por um Grupo	10800
Faldá Ver.	120810	P.P.B.	30800
F.C.A. (MF)	60800	Pro Justiça Social	100800
Fernand Grenier	531800	Pro Liberdade de	220800
Gambeta	8800	Pro Luta	215800
Gladkov	30800	Recuar nunca	10800
G.O.R.	2850	R. Luxemburgo de C. Liebeck	30800
Gerki	20800	Rokossovsky	06800
Grupo X (S)	13800	Rui	450800
G.º dos Piñheiros	0800	Salve ELAS	30800
—	30800	Santos	5850
G.º Feminino	202830	Sempre Fixe	50800
G.º Fixe Rf	00800	Sempre o mesmo	5800
G.º Staline	—	Sete Ver.	51800
Grado (S)	22850	Sinal da Vitória (N)	08800
G.º Vermelho	13800	Sovkossiano	352850
C.º Zuhkov	7850	Staline C.O.	160800
G.º Zuhkov	20800	Staline S.	30800
Guadalajara	287800	Stalinistas	150800
Heróis de Leninegrado	281830	Stand 4.000	50800
Heróis Chernukorski	108800	Stand 4.000	50800
Januários	150800	S 5	23800
Januários	200800	Timocheuko	10800
J.O.	2800	Timocheuko	13800
João Rodrigues	200800	Um Alerta	20800
João Rodrigues	25800	Um Galego	20800
Joel	10800	Unidos Pela Causa	14850
Kirov	6800	Zetkin	170800
Kutznitz	40800	Zola	20800
L.L.	50800	Vaturine	70800
Lidice	10800	Vermelhos Unidos	100800
Lutadores Vermelhos	160800	N.	50800
Luz	40800	Yudiss	15800
Machado Pinto (N)	173800	Z.	700800
Manecas	82850		
Marques	150800		

A LUTA HEROICA dos camponeses ribatejanos, ficou no coração de cada trabalhador. Em 21 de maio de 1913, os trabalhadores do Ribatejo fizeram recuar os grandes agrários que, sob a protecção do governo fascista de Salazar, queriam impor salários de fome aos trabalhadores. Os camponeses ribatejanos aprenderam a lutar contra as fôrmas de fome e, de então para cá, têm alcançado grandes vitórias.

Almeirim — No principio do ano, o grande agrário fascista, Bernardino Gonçalves, pretendeu que os trabalhadores metessem báculo, pagando-lhes os mesmos 10800 que lhes dava no tempo da poda. Os trabalhadores exigiram mais 4800 e como o patrão não accedesse, recusaram-se a trabalhar. Então, o patrão mandou-os chamar e prometeu-lhes os 20800 exigidos. No fim da semana, porém, só quis pagar os 10800. Alguns trabalhadores receberam, mas a grande maioria recusou-se.

O descontentamento dos camponeses e a sua disposição para continuar a lutar contra o roubo de que eram vítimas obrigou o explorador Bernardino Gonçalves a pagar os 20800 aos camponeses que se recusaram a receber. Só mais tarde os

camponeses que aceitaram os 10800 foram aumentados. Aqui, a união dos camponeses de Almeirim foi fraca e prejudicou a luta. Se os camponeses estivessem todos unidos, o patrão seria obrigado a aumentar a forma a todos os camponeses no mesmo tempo.

Pernes — Pela luta, os camponeses conseguiram um aumento de 1800 a 3800.

Nesta localidade as mulheres conseguiram pela luta passar a ir à praça tal como os homens. Um rancho de mulheres conseguiu um aumento de 2850.

A experiência tem mostrado que as praças de homens e mulheres são um instrumento de luta nas mãos dos camponeses. "Que os camponeses se recusem a ir esmolar trabalho a casa dos patrões e obriguem estes a irem contratá-los à praça".

MOVIMENTOS REIVINDICATIVOS

A CLASSE OPERÁRIA CONTRA O FASCISMO SALAZARISTA

POR TODA A PARTE os trabalhadores lutam pelas suas reivindicações. Multiplicam-se as Comissões, concentrações, acções de resistência. Os trabalhadores não dão tréguas aos ladrões do seu trabalho. É necessário intensificar cada vez mais as lutas parciais. Que não haja empresa onde não seja formada uma Comissão. Que não haja empresa onde os trabalhadores se não levantem para a luta. As lutas parciais são o caminho para o levantamento nacional que conduzirá ao derubamento do fascismo salazarista e a instauração dum governo democrático que defenda os interesses dos trabalhadores.

Nas **Officinas de Construções Mecânicas da C.U.F.**, Barreiro, em face das reivindicações feitas pelos operários, foi concedido um aumento a alguns operários. Como esse aumento foi um aumento de miséria, pois em muitos casos não excedem a 2880 por dia e, na sua maioria, 840 por dia, a luta continua.

Na **Copem**, (Amidos-Sacavém), durante uma concentração de todo o pessoal da fábrica (durou duas horas e meia), uma comissão de operários avistou-se com o gerente, exigindo aumento de salários. Este atendeu as reivindicações e prometeu interferir junto do patrão. Os operários da COPAM não devem afrouxar a luta até que sejam satisfeitas as suas reivindicações, nem esperar que o aumento venha quando o patrão e o gerente resolverem. Devem multiplicar as concentrações, acompanhadas de pequenas paralizações de trabalho, até que o aumento seja concedido.

Na **Fábrica Ramires** (Vila Real de S. António), na secção de peixe, trabalhavam 16 horas, a 3 dias por semana. Aproveitando a próxima saída da conserva para a laglaterra, os operários exigiram 6 dias de trabalho. Os dirigentes da fábrica prometeram os 6 dias para a altura da pesca do atum. Mas os operários declararam firmemente que se agora só tinham 3 dias de trabalho, quando viesse a pesca do atum eram esses mesmos 3 dias que exigiam. Em resultado da enérgica atitude que mantiveram na sua luta, os operários obrigaram os dirigentes da fábrica a dar os 6 dias de trabalho.

Construção Civil (Viseu) — Os operários que trabalham na construção do novo liceu de Viseu, depois de muito pedirem e esperarem por um aumento nos seus salários de fome, resolveram, no dia 8 de janeiro, suspender o trabalho, tentando dessa forma a satisfação do seu jus-

to pedido. As autoridades, ao terem conhecimento do caso, reprimiram o movimento, metendo alguns trabalhadores na prisão. Os operários devem formar uma Comissão que, apoiada por todos os trabalhadores, continue a luta, exigindo aumento de salários e a libertação dos trabalhadores presos.

Litógrafos (Pórtó) — Por uma luta firme e decidida que a classe dos litógrafos vem travando há cerca de 5 meses através do Sindicato e, ultimamente, em diversas empresas, os operários conseguiram o aumento exigido sobre os salários que actualmente recebem e não sobre os salários fixados pelo Contrato Colectivo de Trabalho de 10 de abril de 1914. Os aumentos verificados vão de 2 a 5 escudos diários.

Na **Fábrica de Fiação e Tecidos Abel Alves de Figueiredo** (Santo Tirso) — Os operários desta empresa eram obrigados a apresentar-se uma hora antes da entrada habitual para o trabalho para receberem o salário. Os operários que não chegassem uma hora antes, só recebiam o salário 15 dias depois ou mais tarde. Há tempos, 23 operários chegaram atrasados. Não lhes quiseram pagar. Perante esta miserável atitude, os operários negaram-se a trabalhar enquanto não lhes pagassem. A gerência recuou e pediu-lhes que fossem trabalhar, comprometendo-se a pagar-lhes no mesmo dia, o que fez pouco depois. Na segunda-feira seguinte, o patrão chamou os operários um por um a fim de averiguar "quem era o responsável daquela revolta". Todos responderam que não havia ali responsáveis mas homens que protestaram contra o abuso da gerência. O zarrasco pretendia atirar com alguns operários para o desemprego e para a miséria mas a união dos operários obrigou o patrão fascista a recuar.

Grande Movimento dos Camponeses do Alentejo

EM MONTEMOR, no dia 20 de maio, cerca de 2.000 CAMPONESES, seguindo o apelo lançado pelo Partido Comunista, fizeram uma CONCENTRAÇÃO na Casa do Povo, e depois junto do Grémio da Lavoura, exigindo melhores salários. Como o Grémio não acedesse, os camponeses DECLARARAM-SE EM GREVE. No dia 21, cerca de 1.500 TRABALHADORES, homens e mulheres, foram PRESOS E ENCERRADOS NA PRAÇA DE TOUROS. Os heróicos camponeses mantiveram-se firmes, e no dia 23 foram libertados e contratados pelos salários que tinham exigido. Nesse mesmo dia chegaram camionetas com géneros.

Acaba de dar-se um grande movimento de camponeses no Alentejo. Dado que este número do "Avante!" está já a compor-se, é só possível dar umas primeiras notícias muito gerais.

No LAVRE (Vendas Novas), cerca de 500 CAMPONESES DECLARARAM-SE EM GREVE, por não serem

atendidos os pedidos de melhores salários. 30 camponeses foram presos e enviados para a praça de touros de Montemor. Ao fim de 3 dias, os camponeses foram libertados, dados os salários exigidos e distribuídos os géneros.

— Noutros locais tiveram também lugar importantes movimentos camponeses.

— A hora chegou em que os valentes camponeses do Alentejo entram decididamente na luta nacional contra a exploração e opressão salazaristas.

Que a luta pelo Pão se estenda a todo o grande Alentejo! Que em toda a parte os camponeses se levantem unidos! Que em toda a parte se formem COMISSÕES de famílias e se exija a libertação imediata dos trabalhadores presos!

LUTAS VITORIOSAS DOS PESCADORES DE SEZIMBRA E SINES

OS PESCADORES constituem em Portugal uma numerosa classe de trabalhadores, com uma importância decisiva na economia da nação. Classe de heróis que arriscam a vida todos os dias na luta pela existência. Trabalhadores a quem o governo fascista de Salazar tem prometido bastante, não tem dado nada e, pelo contrário tem roubado muito.

As lutas já travadas contra os roubos constantes de que são vítimas e pela conquista das suas reivindicações mostram-nos que de dia a dia os pescadores vão tendo mais consciência da sua situação e direitos, maior unidade e firmeza na luta.

Recentemente o governo fascista de Salazar publicou um decreto autorizando que a pesca de arrasto se pudesse fazer mais perto da costa do que até então. Esta medida destinava-se a proteger as grandes companhias em prejuízo da grande maioria dos pescadores e donos de pequenas traineiras que vivem da pesca na costa. A ir por diante esta medida fascista em breve ficaria a costa portuguesa quase esgotada de peixe, pois as armações de arrasto matariam as crias.

Os valentes pescadores de Sezimbra foram os primeiros a lutar contra esta medida fascista, organizando Comissões, e grandes manifestações. Com o apoio de toda a população levaram a sua luta até ao **assalto e destruição de algumas armações de arrasto**.

A união destes valentes pescadores, a sua energia e decisão na luta, forçaram o fascismo a recuar e a não pôr em prática as medidas decretadas.

Em Sines, os pescadores estão de novo na luta pela conquista de melhores condições de vida. No dia 7 de Abril foi uma **Comissão de pescadores apoiada por 150** junto do presidente da Casa dos Pescadores, capitão do porto, exigir as seguintes reivindicações:

1.º Que os remédios fossem pagos pela Casa dos Pescadores no total e não 50 por cento, como até ali.

2.º Que a Casa do Povo emprestasse dinheiro aos pescadores que não tendo pescado, precisavam dele para a sua manutenção.

Como o capitão do porto respondesse que não podia satisfazer os seus pedidos, por as receitas serem inferiores às despesas, os pescadores lembraram-lhe indagações, explorações constantes de que eram vítimas: descontos e "dádreas" de peixe a favor da Casa dos Pescadores.

A Comissão resolveu ir a Sevilha no dia 9 tendo sido recebida pelo capitão do Porto, germanófilo, no dia 10. Expostas a situação dos pescadores exigindo a criação duma Comissão de Fiscalização que impedisse a repetição dos roubos que tinham verificado além de outras reivindicações. **Foram atendidas todas as reivindicações dos pescadores ten-**

do-se iniciado um inquérito aos roubos que se tinham dado.

As lutas travadas pelos pescadores de Sezimbra e Sines são exemplos a seguir. **Pescadores! Luta! juntos, pelas vos-**

sas reivindicações. Fazei concentrações, formai comissões que, junto da Casa dos Pescadores e das autoridades, exijam a satisfação das vossas reivindicações! Só com a unidade e a luta se alcança a vitória!

A DEMAGOGIA SALAZARISTA

SALAZAR — O FASCISTA HITLERIANO FAZ-SE PASSAR POR

Amigo da Democracia e das Nações Unidas

DE MÃOS DADAS COM O SEU CÚMPLICE FRANCO — o maior criminoso de guerra da Espanha Italo-gista — Salazar conduz a sua política de molde a que a Península Iberica continue sendo, na actual situação da Europa, um campo de acção e de manobras do fascismo internacional, continue sendo um refúgio dos criminosos de guerra que, daqui, possam livremente agir contra a democracia e a paz do mundo.

Ao mesmo tempo que continua sendo um instrumento do fascismo intergacional e que continua a fazer pesar sobre o povo português o mais violento domínio fascista, Salazar procura fazer crer ao mundo que sempre foi pelas Nações Unidas e que em Portugal não há fascismo.

Com o seu discurso de 18 de maio, Salazar mostra mais uma vez a intenção de cobrir os maneios fascistas com a aliança existente entre Portugal e a Inglaterra, agarrando-se ao facto de Portugal não ter tomado parte mais directamente na guerra, assim como a algumas concessões feitas à Grã-Bretanha.

O que Salazar não diz é que se Portugal não participou mais abertamente na guerra ao lado de Hitler, isso se deve (além na oposição em massa do povo português) a que a Hitler, mais que a participação do pequeno exército português a seu lado, interessava e enorme auxílio (em géneros, abastecimentos, campo de manobras para a espionagem, etc.) que Portugal fascista lhe pode prestar a coberto da "neutralidade". Por outro lado, Salazar não diz que as concessões feitas à Grã-Bretanha, só tiveram lugar quando não oferecia mais dúvidas a derrota da Alemanha.

A mentira e demagogia salazarista não se limitam entretanto a procurar mostrar que o hitleriano Salazar sempre foi pelas Nações Unidas. Procuram também mostrar que em Portugal não há fascismo. No seu último discurso, Salazar não hesita em afirmar que em Portugal não há campos de concentração, que não há exilados, que há mais liberdades de que nunca, etc. Nada de admirar que conclua que afinal ele e a sua camarilha são os únicos verdadeiros democratas.

Se há ou não campos de concentração criados pelo fascismo salazarista, que o digam os democratas e patriotas ameaçados de morte no **Campo do Terraçal**. Para aí os mandou o fascista Salazar com a ideia preconcebida de os assassinar por meio de trabalhos forçados, de um clima inhóspito, de falta de assistência médica e de medicamentos, pela fome e falta de roupa e calçado, espancamentos e torturas. No campo do Terraçal foram assassinados dezenas de bons portugueses, pelo único crime de terem lutado contra o fascismo, pela democracia, contra a Alemanha hitleriana.

Se existem ou não **exilados**, que o digam os numerosos portugueses espalhados pelo mundo, em consequência da perseguição policial que sofreram no seu país.

Se há hoje mais liberdade que nunca que o diga o povo português, que ao poder falar nem escrever, nem associar-se, nem reunir-se nem manifestar-se, sem que intervenha o terror fascista, a acção dos bandoleiros da P.V.D.E.

Em todo o procedimento e linguagem, se vê claramente que Salazar procura encobrir ou desvirtuar perante certas camadas da população portuguesa, e especialmente perante os governos democráticos, a sua cumplicidade nesta guerra ao lado de Hitler e Mussolini, a sua cumplicidade na luta contra as democracias, bem como a sua política interna fascista e terrorista.

Apesar de que a nação portuguesa está contra Salazar, e apesar de que o mundo democrático expulsou Portugal da comunidade das nações, e necessário combater com toda a energia a campanha demagógica do fascismo salazarista. No fim desta grande guerra, Salazar deve aparecer perante o mundo com a sua verdadeira e descoberto: cúmplice de Hitler, criminoso de guerra, fascista.

Salazar não conseguirá salvar-se com a demagogia. Através das suas lutas diárias contra a política salazarista, o povo português aproxima a hora do levantamento nacional. Sob a orientação do **Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista**, o povo português derubará o governo fascista de Salazar e instituirá um Governo Provisório de Unidade Nacional que destruirá a ordem fascista, estabelecerá um regime democrático e convocará eleições verdadeiramente livres para uma Assembleia Constituinte.

AUXÍLIA O PARTIDO

Multiplicando as iniciativas, aumentando o número dos grupos de Amigos do Partido, solicitando a ajuda de todos os simpatizantes que conheças. O Partido precisa do teu auxílio financeiro. O Partido precisa do teu auxílio financeiro.



Contra Salazar e Pela Democracia

—(cont. da pág. 1)—> e bandeiras Verme-lhas que percorreu todas as ruas gritan-do vivas às Nações Unidas, à U.R.S.S., a Stáline, Molotov, ao Exército Vermelho. Ao passar pelo quartel da G.N.R., os ma-nifestantes deram mortas ao comandante da Região, o bandido alferes António Cas-tro.

OUTRA GRANDE MANIFESTAÇÃO

Na MOITA o povo manifestou-se pelas ruas deitando foguetes e dando vivas às Nações Unidas, à Rússia, a Stáline e aba-ixo o Tarrafal.

No dia 8, organizou-se uma grande ma-nifestação com as duas Harmonicas da terra. Com as bandeiras das Nações Uni-das, os manifestantes percorreram as ruas da vila. Um miúdo chamado Stálice foi levantado ao ar e todos iam dando vivas a Stáline ao que o miúdo ia agradecendo, ora para um lado, ora para outro. A ma-nifestação ia sempre engrossando chegan-do a atingir perto de 4.000 pessoas que andaram pelas ruas até à uma hora da ma-drugada, dando vivas à U.R.S.S., Demo-cracia, abaixo o Tarrafal, abaixo o fascis-mo. Na manifestação viam-se muitos cam-ponezes de enxada às costas.

A graça popular espontânea CASTIGA O FASCISMO

A imaginação das massas é rica e fecun-da. Em muitos locais, a par das reivin-dicações políticas gritadas pelas massas, a par dos gritos de alegria pela vitória das Nações Unidas, apareceram iniciativas hu-morísticas, com alto significado político.

Assim, no Porto, durante as manifesta-ções, apareceram alguns andores e pa-lanques. Em cima dum andor um manifestante mascarado de Hitler com uma cor-da ao pescoço e outro andando à frente puxando a corda, noutra, um "cadáver" representando Hitler coberto com um lençol e as manifestantes, em volta, gritando: "Está morto! Está morto!"; noutra andor, uma criança esquelética, retrato vivo da fome a que Salazar condenou o nosso povo.

Numa outra localidade, à frente duma manifestação, as bandeiras inglesa e ame-ricana e entre as duas, um manifestante representando o nosso camarada Stáline. O povo, entusiasmado, vitorizava a U.R.S.S. e Stáline.

Noutro local, como dar vivas à U.R.S.S. e a Stáline representasse a prisão, gru-pos de manifestantes para iludirem a po-lícia gritaram em coro apontando um sítio imaginário: "Está ali! Está ali!". Este grito, sobre a multidão, parecia ser: "Stá-line! Stá-line!".

INICIATIVA DAS MASSAS

Mas uma iniciativa das massas de mais alto significado foi o aparecimento nas ma-nifestações em locais de **pau sem ban-deira**, significando assim o amor do nos-so povo pela bandeira soviética, pela ban-deira do proletariado, e ao mesmo tempo a política fascista anti-soviética do gover-no de Salazar, que mandou reprimir to-das as manifestações de simpatia ao mai-or vencedor da Alemanha, a gloriosa Uni-ão Soviética. O nosso povo encontrou em muitos casos essa forma de iludir a re-pressão fascista. **Cada pau sem ban-deira era uma bandeira vermelha desfilada no pensamento das massas.**

Oradores populares são levados EM TRIUNFO

Em ALHOS VEDROS foi colocada uma bandeira vermelha na Torre da Igreja. À frente das manifestações ia uma banda de música. Oradores populares eram leva-dos em triunfo ao mesmo tempo que gri-

tavam vivas à U.R.S.S., a Stáline, **Abaixo o Tarrafal, Eleições Livres, Liberdade, Democracia.**

PARALIZAÇÃO DE TRABALHO e manifestações

Em sinal de protesto por não ser dado feriado, os trabalhadores do Arsenal da Marinha paralizaram o trabalho e mar-charam numa grande manifestação com as bandeiras da União Soviética e das ou-tras Nações Unidas para a Piedade. Os manifestantes entraram nas fábricas de cortiça Rankin e Bukual onde apresenta-ram felicitações aos ingleses donos da fá-brica. Aqui o pessoal já estava parado e todos reunidos. Na fábrica Rankin, confraternizaram e seguiram em manifesta-ção para Lisboa.

No SEIXAL, na segunda-feira, dia 7, uma manifestação com 2 bandas de mús-ica e perto de 5.000 pessoas percorreu to-das as ruas, dando vivas às Nações Uni-das, à União Soviética, Abaixo Salazar, exigindo **Eleições Livres, a Liberta-ção dos Presos Políticos, a Extinção do Campo do Tarrafal.** Nas ruas can-tou-se a Internacional.

NA AMORA e TORRE DA MARINHA, também se fizeram grandes manifestações. Na terça-feira, dia 8, a grande maioria dos operários da Mundet (Seixal) parali-zou o trabalho, da parte da tarde, e se-guiu em manifestação para as Sociedades onde se formara as manifestações. Na Torre da Marinha, o pessoal da Fábrica Tecidos da Arrentela paralizou o traba-lho às 3 horas. Na Amora, a Fábrica de Produtos Corticeiros paralizou de tarde e na Mundet uma grande parte do pes-sual largou o trabalho e acompanhou as manifestações.

Em todo o concelho do Seixal aparece-ram bandeiras vermelhas pelos fios tele-fónicos, árvores e edifícios, que foram difíceis de tirar pelas autoridades.

No MONTIJO, dias 7 e 8, organizaram-se grandes manifestações que passaram em frente da Câmara com bandeiras das Nações Unidas e paus sem bandeira, dan-do vivas às Nações Unidas, à Rússia e à Democracia, e abaixo o fascismo. Os ope-rários da fábrica de cortiça Mundet re-cusaram-se a fazer serão e juntaram-se aos manifestantes.

Em SARILHOS e AENOS VEDROS or-ganizaram-se grandes e pequenas ma-nifestações que se juntaram e com muitas bandeiras soviéticas e das outras Nações Unidas percorreram as localidades, dan-do vivas à U.R.S.S., a Stáline, às Na-ções Unidas, abaixo ao fascismo e a Salazar.

UMA NOTA DISCORDANTE

No meio de tanto entusiasmo, em que os representantes das Nações Unidas sou-beram compreender a alegria do povo por-tuguês e o significado anti-salazarista das manifestações, houve alguns casos lamen-táveis. Em Setúbal, enquanto os manifesta-ntes lutavam contra a polícia para ten-

terem fazer uma manifestação ao vice-cô-nsul este bebia champanhe com convidados, sem ter o mais leve gesto de simpatia pe-lo povo, ao mesmo tempo que consentia na instalação de metralhadoras dentro do ed-ifício. Também no Porto, o consulado in-glês, ao contrário do das outras Nações Unidas permaneceu de janelas fechadas e o cônsul não recebeu ninguém. Na Li-topgrafia Nacional, no Porto, o fascista do-no da empresa despediu os operários por terem paralizado o trabalho no dia 8 para se encorporarem nas manifestações.

Os inimigos da liberdade e da democ-racia não serão esquecidos pelos povos.

Os trabalhadores portugueses PRESTAM HOMENAGEM

A BENTO GONÇALVES

Numa grande manifestação, um ope-rário do Arsenal da Marinha, de que Ben-to Gonçalves foi operário distintíssimo, discursou pedindo dois minutos de silen-cio em memória do saudoso secretário ge-ral do nosso Partido Bento Gonçalves. A multidão guardou respeitosamente silen-cio. Seguiram-se mais dois minutos de si-lêncio por Roosevelt. Para acabar esta emocionante cerimónia, os manifestantes entoaram a Internacional.

Numa fábrica, os trabalhadores, diante de retratos de Stáline, Roosevelt e Cur-chill, fizeram 2 minutos de silêncio em memória de Bento Gonçalves. Como no caso anterior, a cerimónia terminou pela canto da Internacional por um grupo mu-sical.

Os trabalhadores portugueses manifes-tam assim o seu amor pelo nosso Partido e que não esqueceram esse grande portu-guês, esse homem honrado e justo que deu a vida pelo povo e pela pátria — Ben-to Gonçalves.

VIBRANTES MANIFESTAÇÕES em Viana do Castelo

No dia 8, as mulheres do BAIRRO DA RIBEIRA — à frente das quais se colocou uma delas que empunhava um pau com uma improvisada bandeira branca — come-çaram a correr as ruas da cidade, dando vivas à Vitória e à Paz, e cantando em alta voz a "Portuguesa". Ao mesmo tem-po, começaram-se a ouvir os apitos das fábricas e os primeiros foguetes. A ma-nifestação das mulheres da Ribeira elec-trizou toda a gente. A polícia sentiu-se impotente para a dominar. O trabalho pa-ralizou em quasi toda a parte, mesmo nas Repartições Públicas. As 10 horas da noi-te, no meio duma imensa alegria popu-lar, organizou-se uma manifestação que engrossava a cada metro de caminho per-corrido, dirigiu-se ao Bairro da Ribeira onde as mulheres da manifestação da tar-de esperavam para enfileirar na manifes-tação. Os vivas a todas as Nações Unidas tornaram-se cada vez mais numerosos e entusiasmados. Ao mesmo tempo que se davam vivas à Rússia, à Inglaterra e à América, todo o povo gritava: — "Abaixo Salazar!" "Abaixo o fascismo!"

Em vários clubes da cidade, realizaram-se discursos, brindando-se pela democra-cia, pela liberdade dos povos e pelas Nações Unidas.

EM TODO O PAÍS foi grandiosa a jornada

Na Malveira, Alcácer do Sal, Grandola, Santiago de Cacém, Marinha Grande, Cer-cal, Odemira, Ermidas, Alvalade, S. Do-mingos, Funcheira, Gargão, Monchique (Algarve), bem como em centenas de ou-tras terras do país, deram-se grandiosas manifestações populares que só pela fal-ta de espaço não descrevamos.

CAMARADA! SIMPATIZANTE! ANTI-FASCISTA! AUXILIA O PARTIDO!

O auxílio financeiro ao Partido tem aumentado muito. Mas o Partido cresceu, desenvolveu a sua organização e todas as formas da sua actividade. As necessidades financeiras do Partido são incomparavelmente superiores as que eram um ano atrás. **O Partido necessita urgentemente dum grande auxílio financeiro.**